

## PARÁFRASES DEFINICIONAIS DE SUBSTANTIVOS EM CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS

EDNA MARIA F.S. NASCIMENTO  
UNESP-ARARAQUARA

### 1. COMPETÊNCIA METALINGÜÍSTICA PARÁFRASICA EM CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS

Nos últimos anos, venho desenvolvendo estudos que têm como tema a metalinguagem natural (vide bibliografia). Fazendo levantamentos bibliográficos e leituras, comecei a verificar o importante papel desempenhado pela competência metalingüística na linguagem das crianças não alfabetizadas. Surgiu então a necessidade de montar um projeto que se preocupasse com essa propriedade *sui generis* das línguas naturais na aquisição do código. Com esse intuito, elaborei o projeto "*Competência metalingüística parafrásica em crianças não alfabetizadas*". Esse estudo visa à descrição de paráfrases intuitivas de três categorias gramaticais núcleos (substantivo, adjetivo, verbo) produzidas por crianças não alfabetizadas em situações as mais informais possíveis. Partindo-se do pressuposto de que a criança parafraseia diferentemente essas categorias gramaticais, seria possível o estabelecimento de diferentes tipos e procedimentos lingüísticos utilizados nessas traduções intralinguais. A análise desses comportamentos parafrásicos permitiria:

- a) determinar estruturas lingüísticas introdutoras dessas traduções intralinguais;
- b) classificar tipos de paráfrases;
- c) precisar mecanismos de condensação/expansão na aquisição do código;
- d) testar a intelecção de certos termos.

No âmbito do "*Programa de aquisição da língua materna*" (PALM), projeto conjunto com mais dois professores do meu Departamento, a pesquisa colaborará certamente para:

- a) fornecer material para auxiliar a escolha de métodos e conteúdos para a alfabetização, de textos escolares e de estratégias de ensino;
- b) auxiliar a produção/recepção de textos;
- c) melhorar a competência da criança na comunicação oral;
- d) detectar crianças com distúrbios dos mecanismos de condensação/expansão.

## 2. PARÁFRASES DEFINICIONAIS DE SUBSTANTIVOS EM CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS

Apresento neste texto parte da pesquisa "*Competência metalingüística parafrásica em crianças não alfabetizadas* relativa à categoria substantivo, desenvolvida em conjunto com a aluna Adriana Aparecida Marcomini, bolsista do CNPq, na categoria Iniciação Científica.

### 2.1. Centro de Convivência Infantil "Casinha de Abelha"

Para a realização deste projeto foi escolhido o Centro de Convivência Infantil "Casinha de Abelha" - C.C.I., localizado à rua José Bonifácio, nº 1970, Araraquara, fundado em 06 de setembro de 1984, com a finalidade de atender filhos de funcionários, de professores e de alunos da UNESP. Atualmente, freqüentam o C.C.I. 15 bebês (de 4 meses a 2 anos) e 74 crianças na faixa etária de 2 a 6 anos e 11 meses. As crianças são agrupadas segundo sua idade cronológica e maturidade. Além de abrigo e de alimentação, o C.C.I. oferece às crianças atividades de aprimoramento da aprendizagem de acordo com a faixa etária (coordenação motora e socialização; as crianças são preparadas para a pré-escola, mas não são alfabetizadas). Possui um programa de orientação pedagógica em relação à saúde, doenças infecciosas e controle de peso e altura, que nas crianças do berçário é realizado mensalmente e nas outras, bimestralmente por uma auxiliar de enfermagem. O contato com os pais é mantido através de uma caderneta onde são anotados recados e horários de medicamentos. Há também reuniões pedagógicas bimestrais com a finalidade de manter os responsáveis pela criança informados sobre as atividades desenvolvidas.

O C.C.I. dispõe de uma área de 5000 m<sup>2</sup>, onde se encontram um prédio térreo com dormitório para 20 crianças, secretaria, 1 sala de aula, banheiro, refeitório e cozinha; em anexo, fica o berçário; na parte externa, fica um parque com balanços, gangorras, escorregador, etc. O quadro de funcionários é composto por 3 berçaristas, 4 recreacionistas, 2 professores, 2 professores de educação física, 1 faxineira, 1 coordenadora pedagógica e 1 auxiliar de enfermagem. É mantido com verba da Reitoria da UNESP, contribuições dos pais e uma ajuda trimestral da Prefeitura do Município de Araraquara para os alimentos básicos.

Além de reunir todas essas características, este centro educacional por ser um órgão vinculado à UNESP apresentava dois fatores importantes para o desenvolvimento da pesquisa: 1) livre acesso, fato que muito contribuiria para o bom andamento do projeto e para a aplicação dos testes; 2) certa padronização do nível sócio-econômico dos informantes.

## 2.2. Informantes

Os testes foram aplicados a 30 crianças não alfabetizadas, meninos e meninas, na faixa etária de 4 a 6 anos e 11 meses.

## 2.3. Preparação e Aplicação do Questionário Informativo

Com o objetivo de fazer um levantamento sócio-econômico da família da criança e de reconstruir o ambiente em que vive o informante, foi respondido pelo seu responsável um questionário informativo que compreende três partes: 1) esclarece sobre a finalidade da pesquisa; 2) estabelece uma investigação da vida da família; 3) tenta obter informações acerca das preferências das crianças (programas de televisão, livros, passeios e diversões).

Os dados obtidos através deste questionário direcionaram a escolha dos 31 substantivos que compuseram os testes; posteriormente eles serão utilizados para a comparação entre a faixa etária, o nível sócio-econômico do informante e os tipos de paráfrases realizadas.

## 2.4. Escolha dos Substantivos e Aplicação dos Testes

Após a reconstituição aproximada do ambiente da criança através da análise do questionário informativo e da observação na escola, obtiveram-se 31 substantivos que se supõe sejam da sua linguagem corrente. Para a seleção dessas palavras tomou-se como base certos núcleos com que a criança tem contato: escola, casa, família e diversões. Procurou-se chegar a palavras cujo significado ela conhecia porque, estando familiarizada com elas, facilitaria a análise metalingüística que ela teria de elaborar e o aparecimento de diferentes tipos de paráfrases. Para as 30 crianças não alfabetizadas foi pedido que traduzissem com paráfrases definicionais os seguintes substantivos: *casa, pai, mãe, irmão, avô, telefone, flor, dinheiro, cachorro, passarinho, carro, escola, professora, refeitório, árvore, comida, livro, lousa, mesa, cadeira, sol, palhaço, circo, bicicleta, boneca, bola, areia, balanço, música, pipa.*

Para a finalização dos testes preliminarmente foi dada uma explicação às crianças sobre o que se desejava: "Eu vou te fazer perguntas sobre algumas palavras". Após esta colocação, as perguntas foram feitas da seguinte forma: "*O que é (substantivo) para você?*". Dependendo da paráfrase da criança, o entrevistador estimulava-a com outras perguntas mais objetivas, por exemplo: "*O que mais?*", "*É tudo o que você pode dizer?*", "*Como é (substantivo) para você?*", "*O que mais te lembra?*"

Os testes foram aplicados individualmente. As respostas e as perguntas foram gravadas em rádio gravador portátil e anotadas simultaneamente. Esse duplo registro visou a não se perder nenhuma informação dada pela criança; as entrevistas foram

realizadas durante as atividades normais desenvolvidas na escola e, portanto, freqüentemente ocorriam ruídos e interrupção durante a fala.

Durante as entrevistas, as crianças tiveram reações diferentes. Por causa da utilização do gravador, algumas mostravam-se um pouco intimidadas, preferindo responder com o gravador desligado. Dessa parte, foram feitas só anotações.

## 2.5. Transcrição das Gravações

Na aplicação dos testes, para que se pudesse registrar o comportamento das crianças em relação às perguntas de maneira a mais fiel possível, além das anotações manuscritas, sentiu-se a necessidade da sua gravação. Para facilitar a análise das paráfrases de substantivos e a apresentação do exemplário, procedeu-se a transcrição das 2 horas e 50 minutos de gravação.

Consideraram-se para a transcrição, as seguintes normas do Projeto NURC/BR:

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÕES*
Incompreensão de palavras ou segmentos	( )	do nível de renda... ( ) nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica ou timbre)	/	e comé/e reinicia
Entonação enfática	maiúscula	porque as pessoas reTEM moeda
Prolongamento de vogais e consoantes (como s e r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	ao emprestarem os ... éh:::... o dinheiro
Silabação	-	tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco...Central... certo?

Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúsculas))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição: desvio temático	- - - -	... demanda de moeda -- vamos dar essa notação -- demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	{ligando as linhas }linhas	A. na {casa da sua irmã B. {sexta feira? A. fizeram {lá }cozinharam }lá?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literárias ou leituras de textos, durante a gravação	" "	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... "O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREira entre nós"...

\* Exemplos retirados dos inquéritos NURC/SP nº 338 EF e 331 D<sup>2</sup>

#### OBSERVAÇÕES

1. Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou para siglas (USP etc).
2. Fáticos: *ah, éh, ahn, ehn, uhn, tá* (não por está: tá? você está brava?)
3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados.
4. Números: por extenso.
5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa).
6. Não se anota o cadenciamento da frase.
7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh :::... (alongamento e pausa).

8. Não se utilizam sinais de pausa, típicos da língua escrita, como ponto-e-vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula.
9. Foi necessária a implantação da norma <INTERRUPÇÃO> para a transcrição das fitas, além das propostas pelo Projeto NURC/BR. Este fato ocorreu porque algumas crianças ficavam cansadas e era preciso interromper a gravação continuando-a em outra fase.
10. Conforme regra estabelecida, nenhum informante deveria ser identificado. Por isso, quando os entrevistados são chamados pelo nome, este é transcrito apenas pela inicial, para não permitir a sua identificação pelo leitor. Somente os questionários informativos e as fitas é que possuem a identificação dos entrevistados.

## 2.6. Arcabouço Teórico

É lugar comum em trabalhos atuais de Lingüística o reconhecimento da metalinguagem natural, essa propriedade própria às línguas naturais que as diferencia dos demais sistemas sgnicos.

Roman Jakobson, da mesma forma que escreve um artigo (5,p161,162) para lembrar ao lingüista que a linguagem poética faz parte de seu universo de descrição, dedica um outro, com os mesmos propósitos, à metalinguagem natural. (6,p.98).

Josette Rey-Debove, por sua vez, no livro intitulado **Le métalangage. Étude linguistique du discours sur le langage** (p.21), postula uma competência metalingüística, assim definida:

*"On parlera de compétence métalinguistique pour signifier 'compétence pour le métalangage'. La compétence linguistique permet de produire des phrases acceptables sur le monde, la compétence métalinguistique, de produire des phrases acceptables sur la langue, notamment celles qui affirment que les phrases sur le monde sont ou non acceptables."*

Partindo do pressuposto de que o falante desenvolve simultaneamente uma competência lingüística e uma competência metalingüística, Rey-Debove (13, p.10-11) descreve, a partir de um *corpus* constituído de exemplos da língua francesa, os procedimentos metalingüísticos. Pensando nos universais metalingüísticos, propõe que cada especialista deve descrever essa propriedade da linguagem a partir da sua língua de estudo.

Catherine Fuchs (3, p.91) é de opinião que a metalinguagem natural seja tratada, no âmbito da Lingüística Geral, como uma paráfrase. Considerando a paráfrase como um julgamento metalingüístico de identificação, citando Apresjan (3, p.91), Fuchs lembra que a aquisição do código vincula-se à faculdade metalingüística de parafrasear. Partindo das palavras de Apresjan, Fuchs observa que é difícil de datar exatamente o

aparecimento da capacidade de parafrasear no homem. Entretanto, ressalta a autora, que diversos estudos feitos sobre a aquisição da linguagem permitem revelar fatos interessantes. Por exemplo, com cerca de dois anos a criança elabora enunciados com dois termos e já manifesta a capacidade de produzir seqüências do tipo A-B (Chemise papa) ou B-A (Papa chemise). Esses tipos de enunciados são exercícios iniciais da atividade metalingüística de parafrasear; eles demonstram a diversidade de expressão para uma mesma relação de base.

Greimas, preocupado com a descrição do funcionamento metalingüístico do discurso (4, p.99), diferencia *definição lógica* de *definição discursiva*. A *definição lógica* fundamenta-se nos princípios aristotélicos do *genus proximum* e da *differentiam specificam*. Há, nesse tipo de paráfrase, uma preocupação em definir cientificamente o objeto. Portanto, ele é incorporado em taxinomias pré-determinadas culturalmente e há uma descrição específica de sua função. Assim a *definição lógica* compreende necessariamente, ao menos, dois termos: um termo (*gênero próximo*) que inclui o termo-objeto, termo que denomina o objeto a ser definido, em uma classe de objetos já conhecidos - trata-se de uma operação de *conjunção*; outro termo que executa uma operação contrária, isto é, que aponta a característica que individua especificamente o objeto e graças à qual se confunde o objeto com nenhum outro pertencente ao mesmo universo do discurso - trata-se, aqui, de uma operação de *disjunção (diferença específica)*. A *definição lógica* se apresenta como a única forma completa de análise semântica e caracteriza-se quando, a partir da análise dos semas, é possível recompor o termo-objeto, isto é, se for estabelecida uma relação de equivalência entre termo-objeto e paráfrase definicional.

A *definição discursiva*, conforme Greimas (4, p.99), não deixa de se aproximar da *definição lógica* de Aristóteles, mas não se identifica com ela. Em lugar de uma pretensa paráfrase exaustiva, imperiosa e unívoca do termo-objeto, é parcial e mais livre e aproximativa:

*"Não estabelece identidade entre os segmentos situados nos dois planos lingüísticos, mas sim uma equivalência provisória, às vezes até efêmera, fundada na existência de um ou vários semas comuns aos dois segmentos justapostos."*

Na tradução portuguesa de *Sémantique Structurale*, alguns verbetes de dicionário exemplificam esse sistema de equivalência lógica.

É essa paráfrase definicional discursiva, própria da língua natural e que caracteriza o funcionamento cotidiano do discurso metalingüístico, que foi objeto de análise. Fundamentada na equivalência sêmica parcial - baseada em um ou vários semas comuns aos dos segmentos da língua-objeto -, a criança não alfabetizada produz vários tipos de paráfrases definicionais. Dessa tentativa de construir equivalências, ensaiada logo nos primeiros anos de vida, nenhum estudioso consultado se dedica a estabelecer uma tipologia. Para montar a tipologia que proponho no item 2.7., fundamentei-me em

"idéias" isoladas dos autores citados, mas sobretudo apoiem-me em minhas reflexões sobre o *corpus*.

## 2.7. Proposta de uma Tipologia de Paráfrases de Substantivo

A partir das reflexões sobre o material coletado, foi possível estabelecer a seguinte tipologia de paráfrases de substantivos em crianças não alfabetizadas:

### A. DEFINIÇÃO DISCURSIVA COMPLETA

Este tipo de definição foi denominado *completo* porque ele imita a formulação da definição lógica (gênero próximo + diferença específica). No *corpus*, foi encontrado um único exemplo. Para se obter a paráfrase *definicional completa* do termo-objeto *cachorro*, a estagiária formulou a pergunta-chave "*O que é cachorro?*" respondida com o *gênero próximo/animal/*; é uma pergunta mais objetiva, iniciada pelo termo *como*, que desencadeia as *diferenças específicas/os pelo dele é preto/ /ele chama Paqueta/, mulher/*.

### B. VARIANTES DA DEFINIÇÃO COMPLETA

O que se pôde observar no *corpus* é que a criança ainda não introjetou a forma canônica da definição. Para parafrasear, ela opera com o eixo paradigmático, ora com o sintagmático, fato que deu origem à divisão do exemplário em dois blocos: *definição discursiva paradigmática* e *definição discursiva sintagmática*.

#### B.1. DEFINIÇÃO DISCURSIVA PARADIGMÁTICA

A definição paradigmática ou extensional cobre o termo-objeto apenas na sua extensão. Embora constituindo-se numa expansão, não apresenta uma análise; a equivalência é estabelecida com uma operação no eixo de seleção: só indica a classe, o gênero, o paradigma. Algumas delas não são propriamente paráfrases e talvez nem cheguem a ser uma definição, como se costuma conceituar, mas, apesar disso, servem para explicar o significado de termos. Nesse tipo de "definição" a explicação do significado pode ocorrer por meio da extinção do objeto, da sua exemplificação, pelo estabelecimento da relação signo/signo, da relação signo/signo antonímico, da relação espécie-gênero.

##### B.1.1. "DEFINIÇÃO" OSTENSIVA

É intersemiótica: o significado do termo-objeto é explicado pela criança não mediante o uso de palavras, mas com a sua exibição. Ela aponta o objeto que faz parte de uma extensão ou classe. Lingüísticamente, este tipo de "definição" refere-se geralmente a uma denominação generalizante dêitica, como por exemplo *isso, assim, aquilo*

Exemplo:

"*doc. o que é lousa?*"

*inf. losa? ...aquilo ((apontou para a lousa que havia na parede da sala))"*

#### B.1.2. "DEFINIÇÃO" POR ENUMERAÇÃO

A "definição" por enumeração assemelha-se à ostensiva, só que é verbal. O termo-objeto é definido considerando-se a sua extensão, ou seja, os termos que nele podem ser compreendidos. Esta "definição" constitui-se em uma expansão de um termo, que funciona como hiperônimo, por meio de exemplos.

Exemplo"

*"doc. O que é dinheiro?"*

*inf. chicrete i::... pão"*

#### B.1.3. DEFINIÇÃO POR SINONÍMIA

A definição por sinonímia - a partir daqui o termo definição sem aspas - já se apresenta como uma paráfrase do termo-objeto, um embrião de definição. Nesse tipo, estabelece-se o significado por meio da relação signo/signo; essa característica determina que as paráfrases sejam elaboradas com a mesma categoria gramatical.

Exemplo:

*"doc. o que é professora?"*

*inf. a tia?"*

#### B.1.4. DEFINIÇÃO POR ANTONÍMIA

A definição por antonímia tem as mesmas características do tipo B.1.3. só que a relação estabelecida é: signo/signo antonímico. No exemplo abaixo, a criança, além de fazer uma descrição do termo *sol*, define-o opondo-o ao termo *lua*:

*"doc. o que é sol?"*

*inf. SOL? ...quando fica lá no céu... quando tá até no sol... quando... a lua desaparece"*

#### B.1.5. DEFINIÇÃO POR ESPÉCIE-GÊNERO

Este tipo de definição discursiva paradigmática enquadra a espécie (hipônimo) em um gênero próximo (hiperônimo). É uma classificação que leva em conta apenas o eixo de seleção, mas se se pensasse em uma hierarquia de definição paradigmática ela certamente é a que mais se aproxima da forma canônica da paráfrase definicional.

Exemplo:

*"doc. o que é pai?"*

*inf. é gente"*

#### B.2. DEFINIÇÃO DISCURSIVA SINTAGMÁTICA

A definição discursiva sintagmática assemelha-se à definição discursiva completa, faz uma descrição do termo-objeto, mas esta é uma análise generalizante ou parcial, fato que leva Greimas denominá-la oblíqua. (4, p.117)

### B.2.1. DEFINIÇÃO OBLÍQUA GENERALIZANTE

A definição discursiva oblíqua generalizante apresenta a mesma estrutura de definição completa: *gênero próximo + diferença específica*, portanto uma operação de *conjunção* e outra de *disjunção*. Mas o *gênero próximo* é demasiadamente genérico para que se possa estabelecer a classe a que pertence o termo-objeto; ele é subsumido por uma arquilexema do tipo *coisa, aquilo, negócio*, representativo de um arquissemema que, expressando uma noção comum, sincretiza todas as classes (objeto/animal) neutralizando as diferenças.

Exemplo:

*"doc. o que é bola?"*

*inf. é aquilo que a gente... joga"*

### B.2.2. DEFINIÇÃO OBLÍQUA PARCIAL

Na definição oblíqua parcial, a paráfrase é estabelecida pela(s) diferença(s) específica(s), havendo somente a operação de *disjunção*. Por esta razão, Greimas (4, p.119) a considera parcialmente conotativa. Conforme a natureza das diferenças específicas, a definição oblíqua parcial foi agrupada:

#### B.2.2.1. POR CONTIGÜIDADE

A diferença específica determina as partes do termo-objeto.

Exemplo:

*"doc. como que é um cachorro?"*

*inf. cachorro é uma cara... um corpo e... rabo"*

#### B.2.2.2. PELO USO OU FUNÇÃO

A diferença específica determina o uso ou a função do termo-objeto, isto é, para ele que serve.

Exemplo:

*"doc. o que é bicicleta?"*

*inf. di andá"*

#### B.2.2.3. PELA AÇÃO

A diferença específica determina o que faz o termo-objeto.

Exemplo:

*"doc. o que é passarinho?"*

*inf. passarinho?... avoa"*

#### B.2.2.4. PELA DESCRIÇÃO

A diferença específica estabelece como é o termo-objeto.

Exemplo:

*"doc. como é uma bicicleta?"*

*inf. bicicleta com pneu na frente e outro atrás eu tenho uma bicicleta de garupa"*

#### B.2.2.5. PELA RECURSIVIDADE

Neste caso, estabelece-se uma definição por circularidade; repete-se o termo-objeto ou utiliza-se um termo que provém da mesma raiz:

##### a. *repetição do termo-objeto*

Exemplo:

*"doc. o que é flor?"*

*inf. flor é flor"*

##### b. *derivado do termo-objeto*

*"doc. o que é balanço?"*

*inf. balança"*

#### B.2.2.6. POR COMPARAÇÃO

Nesse tipo de definição, há uma recodificação do termo-objeto. Em outras palavras, a criança não homologa o saber "armazenado" no dicionário, mas constrói uma outra paráfrase para o termo-objeto alterando o seu *gênero próximo*, estabelecendo uma homologia intradiscursiva. As marcas lingüísticas dessa comparação são freqüentemente: *como, espécie de, parece*, que abrandam a mudança de classe do termo-objeto.

Exemplo:

*"doc. o que é circo? (...)*

*parece uma baleia"*

#### B.2.2.7. POR METÁFORA

Na definição oblíqua por metáfora, a relação é da ordem da verdade. Os chamados abrandadores da mudança de classe, típicos da definição por comparação, desaparecem e o desvio do *gênero próximo* é instaurado.

Exemplo:

*"doc. o que é circo?"*

*inf. circo é uma rodona?"*

### 2.8. Paráfrases Definicionais de Substantivos e Alfabetização

O que se pretendeu com a pesquisa foi chegar a procedimentos parafrásicos utilizados por crianças não alfabetizadas para estocar o saber que elas têm "armazenado".

Estabelecida uma taxionomia - 1ª etapa -, pretende-se, em uma 2ª, comparar as invariantes encontradas considerando-se as diferentes faixas etárias das crianças, as variações sócio-econômicas. Ainda em uma perspectiva vertical, em uma 3ª etapa,

depois de analisado o material relativo ao adjetivo e ao verbo, o objetivo será verificar se há uma paráfrase específica para cada uma dessas categorias.

Em uma perspectiva horizontal, projeto futuro e a longo prazo, o objetivo será acompanhar o desenvolvimento dessas estruturas paráfrasicas em um grupo de crianças desde os 4 até os 6 anos.

Uma tipologia de paráfrases definicionais certamente auxiliará a compreensão de como a criança apreende o significado. E se se pensa em um conceito mais amplo de alfabetizar, como "ensinar a ler", não apenas como aquisição de um significante escrito, mas na junção com o significado, é importante o conhecimento de como a criança introjeta conceitos. Ou seja, a compreensão da lógica interna da sua organização semântica. Na definição de alfabetizar está contida a inter-relação escrever/ler. Para escrever/ler é necessário o conhecimento do sistema gráfico e do sistema semântico. A alfabetização implica, portanto, as duas faces da língua, significante/significado: só é alfabetizado aquele que escreve *casa* e sabe o que é "*casa*". Somente tendo apreendido essa unidade de duas faces do código é que a criança poderá produzir/entender textos.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ARISTÓTELES - *Tópicos: dos argumentos sofisticos*. In: **Os pensadores**. vol. I, Nova Cultural, 1987.
- CASTILHO, A.T. de e PRETTI, D. (org.) - **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo** - materiais para seu estudo - vol I - *Elocuções formais*. São Paulo, T.A.Queiroz/FAPESP, 1986.
- FUCHS, C. **La paraphrase**. Paris. PUF, 1982.
- GREIMAS, A.J. - **Semântica estrutural**. Pesquisa de método. S.P., Cultrix, USP, 1976.
- JAKOBSON, R. - "*Lingüística e poética*". **Lingüística e comunicação**. São Paulo, Cultrix-USP, 1969, p.118-162.
- \_\_\_\_\_. - "*Il metalinguaggio come problema lingüistico*". **Lo sviluppo della semiotica**. Roma, Studi Bompiani, 1978, p.85-89.
- NASCIMENTO, E.M.F.S. - **Estudo da metalinguagem natural na obra de Guimarães Rosa**. Tese de doutorado. Departamento de Lingüística e Línguas Orientais da FFLCH-USP, 1987. (mimeo.).
- \_\_\_\_\_. - *Aspectos da definição discursiva*. **Estudos Lingüísticos**. XIV Anais do Gel, Taubaté, 1988, p.204-211.
- \_\_\_\_\_. - *Variação lingüística e metalinguagem natural*. Publicação do curso de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa. Ano IV, nº 1, Araraquara, 1989, p.191-201.
- \_\_\_\_\_. - *Proposta para uma descrição do discurso sobre a linguagem*. **Estudos Lingüísticos**. XVIII Seminário do GEL, Bauru, 1990, p.495-502.
- \_\_\_\_\_. - *Metalinguagem natural e teoria da linguagem*. **Alfa**. Revista de Lingüística. Editora da UNESP, S.P., 34:115-120, 1990.
- \_\_\_\_\_. - *Paráfrase e produção discursiva*. **Estudos Lingüísticos**. XIX Anais do GEL, Franca, 1991, p.125-130.
- REY-DEBOVE, J. - **Le métalangage**. Étude linguistique du discours sur le langage. Paris, Le Robert, 1978.